

MARTE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 220 — Preço 6\$00 — 23/10/80

Foi muito pobre a última Assembleia Municipal. Arrastada, com falta de imaginação e soluções, os deputados municipais lá foram apreciando o plano de actividades, discutindo propostas de alteração, algumas das quais mera-

mente repetitivas e sem qualquer visão de conjunto nem originalidade. Ao contrário do que seria de prever nenhuma das forças políticas levantou a questão dos últimos resultados eleitorais, tendo sido a sessão menos política a

que já assistimos. E se para quem tem que dar notícia o panorama não ajudou, ainda assim entendemos positivo que as pessoas que elegemos se deixem de quezílias partidárias e olhem em frente o interesse de Espinho.

assembleia municipal

DEPUTADOS IAM FICANDO NO LIXO!

«Até me envergonho de pertencer à Assembleia Municipal. Há quatro anos que aqui ando a reclamar contentores nas freguesias. É uma vergonha», adiantou Vicente Pinto.

Tudo parece realmente linear e é justa a reivindicação das freguesias. Só que alguns deputados quiseram ser ponderados e lembraram limitações orçamentais.

Um estudo já adiantado do vereador da APU — Casal Ribeiro, poderá, segundo afirmou o presidente da Câmara, solucionar razoavelmente dentro de 1 a 2 meses o assunto. Nesse estudo prevê-se a aquisição de 44 contentores (a 15 contos cada um) e a aquisição de um carro de recolha e compressão (5 400 contos). Aí se admite a

colocação dos contentores em todas as freguesias em locais a designar pelas respectivas Juntas, e haverá, simultaneamente, uma campanha de sensibilização da população para embalar o lixo em sacos plásticos o que evitará problemas de saúde. A Câmara poderá vir a fornecer sacos para o efeito, pelo menos no início.

Mas quanto aos lixos industriais esperam-se opiniões. Onde os meter? A Fertor não os aceita.

continuação da página 1

RECOLHA DE LIXO NAS FREGUESIAS

Uma proposta de Guetim que veio a ser aprovada, recomenda à Câmara a extensão da recolha do lixo às freguesias. Mas até chegarem a este consenso foi preciso António Gaio (APU) lembrar «estamos aqui no meio do lixo há uma hora».

«Quem vive nas aldeias tem os mesmos direitos e os mesmos deveres dos da cidade», defendeu Peralta, da Aliança Democrática.

reunião da câmara

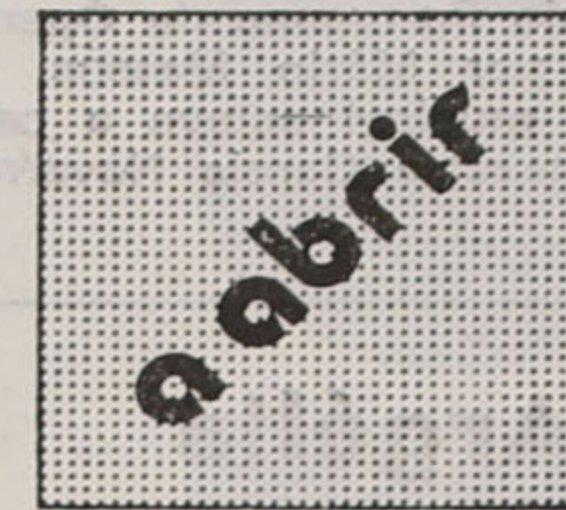
A proposta do P. S.

Teria a presença de José Fonseca (ausente no Congresso do Planeamento Familiar) contribuído para diminuir ou para aumentar a temperatura daquele final da sessão da Câmara?

Uma dúvida legítima, que não obvia a uma constatação evidente: a discussão que se gerou excedeu nitidamente em calor os debates mais animados que geralmente se ofereceu ao pouco público que ocorre às reuniões do executivo.

O desfasamento de ideias e princípios entre as duas principais linhas de força da Câmara parece agudizar-se e foi transportado para a sessão de 5.ª feira por uma proposta dos vereadores do Partido Socialista, lida por António Ruano.

No essencial, a proposta do PS defendia o funcionamento colegial do executivo em todos os seus actos em particular no capítulo das obras e realizações, que não devem ser sujeitos ao critério de um vereador isolado, mas serem submetidos previamente à aprovação do executivo. A referência às



EANES

— O ERRO NA DOSE

Quando investido em 76 no cargo de Presidente da República, Ramalho Eanes não era, na acepção técnica, Conservador confesso, consistia do termo, um político titucionalista jurado, Eanes fez destes dois estatutos a base do seu mandato, e do seu mandato uma aprendizagem hesitante, de acordo com a ideologia inconsistente, a honestidade afirmada e a prática incoerente que lhe conhecemos.

Supunha-se (supúnhamos nós...) que o tirocínio tivesse dado ao PR, não a consistência ideológica do modelo social, mas o domínio das técnicas da política, a capacidade de promover a sua imagem à custa do compromisso habilidoso de percurso entre a linha recta e as necessárias sinuosidades.

Eanes veio, agora, afinal, mostrar que, se já conhece as técnicas, está muito longe de as dominar habilmente. Depois do passo em falso da colagem excessiva à FRS (primeiro erro na dose), Eanes, arrastado pela necessidade eleitoral e mal aconselhado pela concepção de-

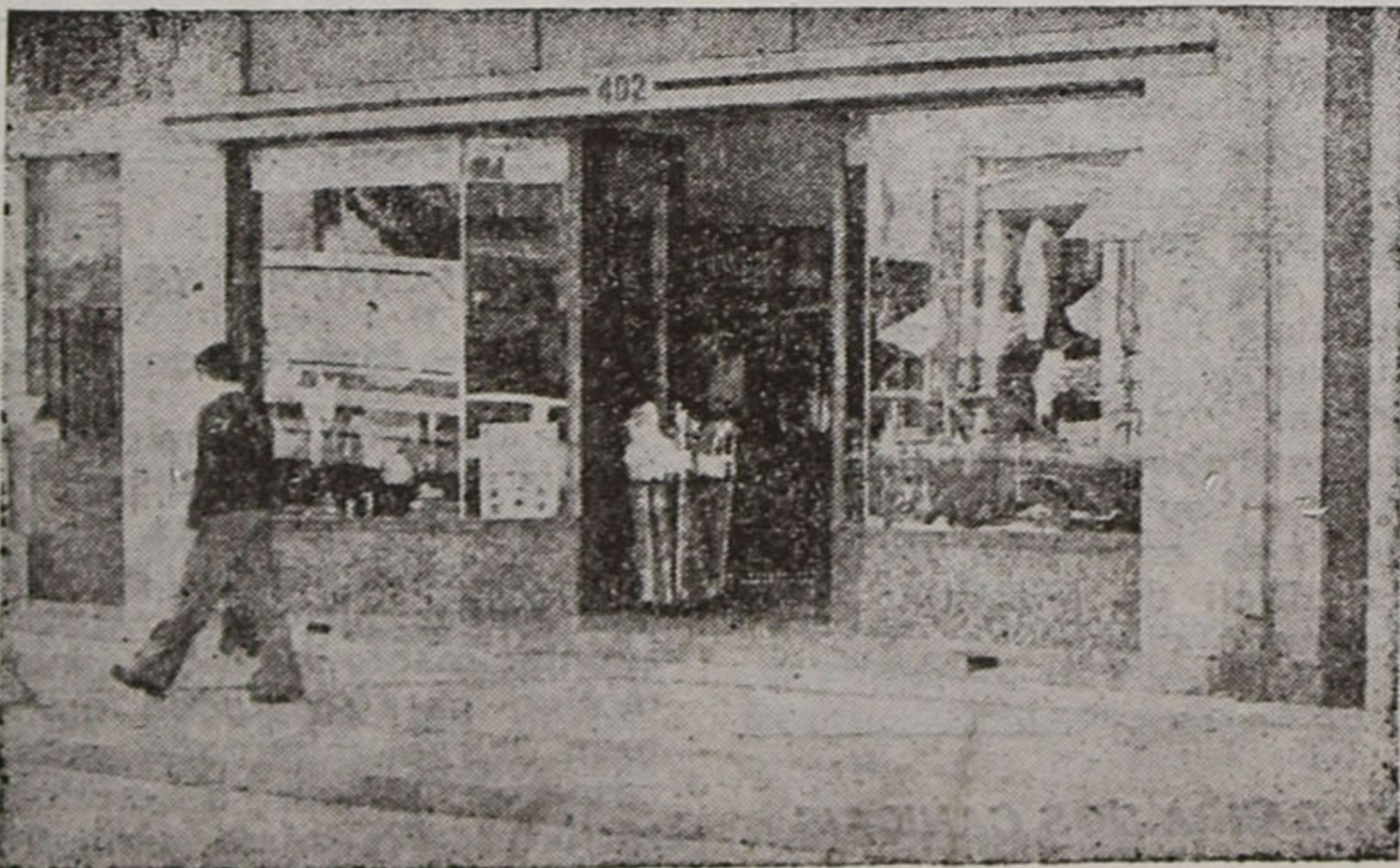
masiado ecuménica do seu papel como «presidente de todos os portugueses», caiu desajeitadamente no discurso de direita, pensando ingenuamente que aos votos seguros e muito possíveis da esquerda, poderia juntar, tranquilo, os votos incertos da área AD.

Em suma, em vez de fazer as sinuosidades subtis que se aceitavam e esperavam, Eanes entrou a derrapar para a esquerda, despistou-se pela direita, sem parecer ter compreendido que era fundamentalmente, no regime democrático, na sua defesa, que poderia ir buscar a solidez da candidatura.

Eanes meteu-se em caminhos que não são os seus, fraquejou numa altura em que o regime mais dele exigia. E agora, com um PS dividido pela defesa em auto-prestígio de Soares, com um PCP embaraçado, está por saber se a esquerda, a democracia, o regime, terão capacidade para recuperar os seus argumentos eleitorais. Com o outro Eanes, com este Eanes, ou sem Eanes.

EMPREGADOS E COMERCIANTES NAO VOTAM NO TRABALHO AO DOMINGO

Página 4



MORREU ANTÓNIO «RUSSO»

Página 3

TEMPERATURA ACIMA DOS VALORES NORMAIS

mais recentes iniciativas de Marçal Duarte era evidente nas entrelinhas da proposta que, entretanto, na sua parte final entrou por caminhos muito «vigorosos» e que não se compreenderiam se não houvesse latente um certo antagonismo de bastidores: «As obras feitas sem o conhecimento da Câmara, deve ser o vereador respectivo o responsável pelo seu pagamento».

Marçal...

Marçal Duarte, vereador do pelouro das «Obras», vereador a tempo inteiro, vice-presidente, e presidente na circunstância, foi positivamente aos «carames». Reagiu com energia, dizendo que tudo o que fazia era em benefício da terra e que, se a proposta vingasse, teria muito gosto em pagar essas obras do seu bolso. Disse que não se sentia alçado para acorrer ao que fosse preciso fazer, tomou a responsabilidade pessoal das suas iniciativas e acusou a proposta de pretender pôr travão ao proces-

so de melhorias iniciado. Esta sua primeira intervenção, terminou-a com uma afirmação menos feliz que veio a ser explorada por Artur Bártolo. Disse Marçal Duarte que «agora o pessoal da Câmara trabalha a sério, justifica o seu ordenado, não é como dantes em que se dizia que não trabalhava».

... Bártolo

Artur Bártolo, que conduzia a defesa da proposta do PS, haveria de contestar esta última acusação («faça-se um inquérito para se ver se o pessoal trabalhava. Não fui capataz, nem director pessoal, mas se isso me chegasse aos ouvidos, teria agido face a casos concretos») e responderia, a Marçal Duarte, baseando-se numa posição de princípio: a Câmara é um órgão colegial, todos os vereadores têm de saber o que se faz, como se faz, e porque se faz.

Chegou mesmo a perguntar a Marçal Duarte se achava que os vereadores podiam decidir à revelia da Câmara,

continua na página 5

CIDADE

A «Tosca» em Espinho

Pelo segundo ano consecutivo, Espinho teve oportunidade de assistir a um espectáculo até há pouco tempo inédito entre nós, a ópera. Um numeroso grupo de artistas trouxe ao Teatro S. Pedro a «Tosca», de Puccini, numa iniciativa que teve o patrocínio da Solverde.

Os muitos espectadores presentes, que encheram pratica-

mente o Teatro, puderam apreciar o trabalho da Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos, devidamente enquadrada pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP e apoiada pelo Coro do Círculo Portuense de Ópera, dirigido por Mário Mateus. A direcção musical esteve a cargo do maestro Garcia Navarro.

MDP auxilia a Argélia

Com destino às vítimas do sismo em Al Asnam, na Argélia, o Movimento Democrático Português está a levar a efeito por todo o país uma recolha de donativos, sobretudo de mantas e cobertores. Os interessados po-

derão fazer entrega dos donativos na sede do MDP/CDE em Espinho (rua 62, n.º 251), no próximo sábado, a partir das 15 horas, ou na quarta-feira seguinte, a partir das 21.30.

Orfeão de Espinho em Viseu

O Orfeão de Espinho e o conjunto de toda as suas actividades, deslocou-se no passado fim-de-semana a Viseu, numa iniciativa de intercambio cultural com o Orfeão daquela cidade.

Acompanhados pelo Presidente da Câmara e pelo vereador Marçal Duarte, os orfeonistas foram sucessivamente recebidos pela vereação viseense e pela direcção do Orfeão de Vi-

seu, sendo sempre manifestada a utilidade de visitas deste tipo, não só para divulgação de actividades culturais de várias terras, mas também para o fortalecimento de laços de amizade.

Na noite de sábado, realizou-se o espectáculo, nas instalações do Orfeão, o qual constituiu um agradável momento de convívio humano e prazer cultural. O Orfeão retribuirá a visita no próximo dia 8 de Novembro.

Mais um embate

Eram cerca de dez horas da noite do passado dia 12 quando na esquina das ruas 23 e 16 se ouviu um estrondo. É verdade, foi mais um choque a acrescentar ao rol. Desta vez os veículos acidentados

eram conduzidos por António José Machado e Augusto Sá Alves. Felizmente, não há feridos a lamentar. Só faróis partidos e, claro, lata amolgada. O trivial.

ESCLARECIMENTO — AGRADECIMENTO

Eu, Etevlina Felicidade Relvas Matos Pinheiro Teixeira, casada residente em Espinho, tendo sido difamada de ter roubado certa quantia em dinheiro no passado dia 13 na feira de Espinho, à senhora dña. Alcina Oliveira Maia Vidrigo, do lugar dos Covelos, em Silvalde, Espinho, venho informar o público que tal teve conhecimento, que a minha pessoa foi falsamente vítima de tão grave acusação.

Mais esclareço que, para defesa da minha Honra e Dignidade de Mulher conceituada na nossa cidade, procedi usar dos meios Judiciais, contra a senhora acima mencionada e outras em questão que em Tribunal irão depôr da verdade dos acontecimentos.

Aproveito ao mesmo tempo agradecer publicamente à P.S.P. de Espinho, na pessoa do sr. Chefe Mendes, a rápida e eficiente intervenção em me acudir em tão difícil situação, onde a minha integridade física corria sério risco, e na condução dos acontecimentos onde verificaram a minha inocência. Espinho, 20 de Outubro de 1980

MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.
Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nunes Carneiro, Nuno Barboza e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Daniel Dias, Eugénio Morais, José Cruz e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016
Tiragem média: 1.500 exemplares

Director: ANTONIO SANTOS
Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

TEIMOSIA

Decididamente a Auto-Viação de Espinho continua com uma teimosia a toda a prova. É que, apesar das reclamações que houve, ainda insiste em fazer das ruas de Espinho parque de estacionamento para os seus autocarros; muito especialmetne, a rua 18, entre a 62 e a 15.

Além disso a oficina de reparações da referida empresa «extravasa» consecutivamente para o passeio sul da rua 62 e é precisamente aí que os autocarros são reparados, abastecidos de gasóleo, etc. E os transeuntes são obrigados a passar pelo meio da rua, claro.

Até quando este estado de coisas?

Intuitos culinários?

Ou só a vontade de ganhar «algum»?

É a pergunta que se pode pôr depois de ler esta notícia: Nelson Costa queixou-se na secção da PSP, contra desconhecidos que, do interior da extinta Residencial Oceano, lhe furtaram dois fogões a gaz que estavam confiados à sua guarda. Para os que já não se lembram, a Residencial Oceano faz parte da zona da cidade que está a ser demolida. Talvez aproveitando a demolição, alguém subtraiu os fogões...

Agenda

● Por exemplo — EXPOSIÇÕES

(Cooperativa Arvore)

A Cooperativa de Actividades Artísticas Arvore, mantendo a sua actividade de divulgação cultural que vem desenvolvendo desde 1963, vai promover, nos próximos meses, uma série de exposições de cerâmica e pintura.

Foi recentemente inaugurada, na sua sede na Rua Azevedo Albuquerque, junto ao Passeio das Virtudes, uma exposição de cerâmicas do Grupo Aveiro-Arte, composto por Afonso Henrique, Cândido Teles, Vic e Zé Augusto. Esta exposição mantém-se aberta ao público até ao dia 29 do corrente, das 15H00 às 23H00.

Em Dezembro e em colaboração com a British Council, será realizada uma exposição de cartazes ingleses, abrangendo o período que vai desde 1890 a 1978.

Entretanto continua em funcionamento a Galeria Permanente da Arvore, sendo de destacar a sua secção de seigrafias, onde podem ser adquiridas obras dos mais conceituados artistas.

Uma sugestão a ter em conta quando for à Cidade Invicta.

● Farmácias

- Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
- Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
- Segunda — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
- Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

● Rifas da Nascente

27.ª Semana / Extracção de 16-10-80

382	1 000\$00	Artur Fonseca
082	100\$00	Gualter Monteiro
182	100\$00	Casa Concharinha
282	100\$00	Isaura Rodrigues Pinho Barge
482	100\$00	José Alberto Almeida
582	100\$00	Aménico C. Soares Moutinho
682	100\$00	Manuel Cunha
782	100\$00	David (Casino)
882	100\$00	António Ribeiro da Silva
982	100\$00	Emídio Casimiro

Cinema

Dia 23, Quinta-feira
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Maiores de 18 anos

Um excelente actor como é Robert Redford tem de sair prejudicado dum trabalho em que lhe é posta pela frente uma vedeta cinematográfica tão medíocre, apesar de ser extraordinária cantora, como é Barbara Streisand. Uma película de romance lamecha que não deixou história, mas que a distribuidora insiste na reposição, surge assim mascarada de novidade.

Dia 24, Sexta-feira
UMA LIÇÃO DE AMOR
Maiores de 13 anos
Quem ouve falar dos filmes

de Ingmar Bergman, na maior parte das vezes associa-os apenas a trabalhos de profundas concepções psicológicas sem se recordar de outros em que aquele cineasta assina obras de plenas de sátira e humor que bem contrastam pela sua diversidade e versatilidade. Se deseja constatar o que se afirma, não perca esta oportunidade de apreciar este seu filme datado de 1954, mas com uma modernidade difícil de encontrar igual nos nossos dias.

Dia 25, Sábado
NA GARRA DOS CANIBAIS
Maiores de 18 anos

Juntando uma série de retratos de fitas de outras já feitas sobre determinado assunto, fácil é fazer um arrozado como este aqui é apresentado. Não nos pronunciando sobre a má qualidade do conteúdo, chamamos a atenção para a necessidade de estes produtos serem também objectos de vigilância de defesa do consumidor. A péssima qualida-

de da mercadoria comerciada a isso obrigava.

Dia 26, Domingo
COMANDOS: OPERAÇÃO LEOPARDO
Maiores de 13 anos

As fitas de guerra de cariz racista parecem continuar a ter apostadores, passadas as grandes transformações registadas nos países africanos. Qualquer acontecimento político serve de motivo para «enredo» em que tudo surge misturado sem se respeitar sequer a cronologia histórica. Em suma, uma tristeza completa, agradava por ser apresentada no dia nobre da semana.

Dia 28, Terça-feira
AMOR LOUCO LOUCO
Maiores de 18 anos

Fita italiana com tal título de que tratará? É isso mesmo, acertou em cheio, mas muito ordináriazinha, valha a verdade.

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA NO PARQUE DA SOLVERDE

— ENG. LINO DOS SANTOS, DOS S. M. E.,
EXPÕE RAZÕES

Tem gerado alguma polémica o facto de na zona a abranger pelo parque da campismo da Solverde se encontrar uma estação elevatória de esgotos dos Serviços Municipais de Espinho. O problema veio a lume aquando da publicação por parte do semanário «Defesa de Espinho» de um artigo em que se «demonstravam» os entraves surgidos ao normal processamento da construção do citado parque. Entre esses entraves (e nas palavras do arq.^o Moreira da Costa, autor do projecto do parque) cita-se o levantado pelos Serviços Municipalizados ao construir a estação do Monte Lirio, afirmando-se concretamente que: «... para espanto do autor do Projecto do Parque de Campismo... ouviu da boca do responsável do Sector do Saneamento que ao tempo em que se começou a elaborar o estudo da rede da zona — 1975 — desconhecia que a área estava afectada a um parque de campismo».

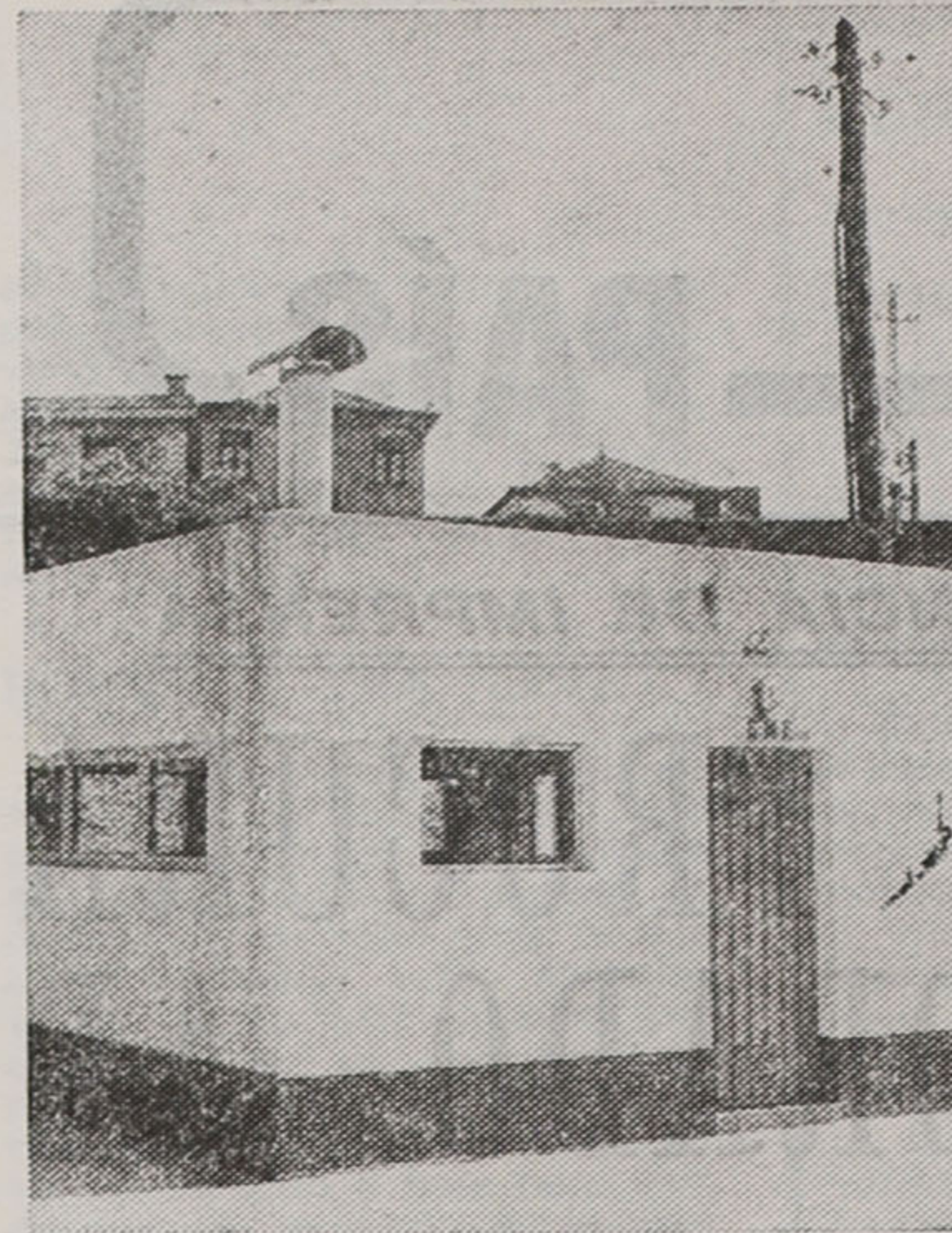
Perante isto impunha-se ouvir o responsável do Sector do Saneamento dos S. M. E., eng.^o Lino dos Santos que nos diria que: «Em 1975 eu não estava cá em Espinho sequer! Só pas-

sei a fazer parte dos SME em fins de 1977. Quanto aos serviços municipalizados propriamente ditos, foi através do proprietário dos terrenos onde se encontra a estação elevatória que viemos a saber (já em 1979) que ali se iria construir um parque de campismo, visto que aqui não existia qualquer pasta ou «dossier» relativo ao assunto. Para além do mais a Solverde só se insurgiu contra a situação da estação do Monte Lirio, quando ela estava já em construção, e na altura em que conseguiu a declaração de utilidade pública do terreno».

Este assunto vinha a ser desmontado pelo próprio eng.^o Lino dos Santos, numa carta publicada na «Defesa de Espinho» de 26 de Setembro, em que é historiado de uma forma exaustiva e pormenorizada todo o processo decorrente deste conflito. A carta seria publicada juntamente com uma nota da redacção em que se defendem dois pontos: se o autor do projecto do parque deveria consultar os Serviços Municipalizados para se inteirar dos condicionamentos existentes (tal como é defendido pelo eng.^o Lino dos Santos), o arquitecto

que projectou a estação de esgotos do Monte Lirio deveria e da mesma forma consultar a Repartição Técnica da Câmara para ser informado da construção do Parque da Solverde. Diz-se ainda que a situação criada (construção da estação elevatória) nada beneficia a Solverde, já que esta terá de construir uma outra estação para o parque tal como está projectado.

Posto isto e porque a citada nota redactorial veio cortar o impacto que a resposta do eng.^o Lino dos Santos teria, achou-se este no direito de enviar nova carta àquele semanário local. A publicação foi no entanto recusada, com o argumento de que só após uma eventual resposta do arq.^o Moreira da Costa à primeira carta do responsável do Saneamento, a posição será revogada e o esclarecimento publicado. É uma posição que estranhámos, já que o objecto deste segundo esclarecimento é o citado semanário e não propriamente o arq.^o Moreira da Costa. Mas para que os nossos leitores não permaneçam na dúvida transcrevemos de seguida e na íntegra a carta cuja publicação foi recusada pela «Defesa de Espinho»:



O povo da discórdia: a estação elevatória do Mõcho

A CARTA QUE

A «DEFESA DE ESPINHO» NÃO PUBLICOU

«Na «Defesa de Espinho» de 26-9-80, sob o título «A propósito das machadadas», denunciarei, com dados precisos e concretos e de maneira muito clara, as acusações incongruentes que o arq.^o Moreira da Costa sucessivamente trouxe a público na «Defesa de Espinho» de 28-3-80 e 5-9-80, com as quais pretendeu diminuir o eng.^o téc.^o Lino dos Santos.

Entendeu a Redacção da «Defesa de Espinho», em «Nota da Redacção» inserta logo a seguir a tal denúncia, quebrar o impacto desta, tecendo considerações menos isentas e rigorosas.

Responderei.

A Redacção da «Defesa de Espinho» dirigiu-se a, se assim o entender, ao autor do «Projecto de Esgotos do Monte Lirio» para obter o esclarecimento que pretende, visto tratar-se de um assunto a que sou estranho — respeitante a outra pessoa e anterior à minha vinda para Espinho.

A Redacção da «Defesa de Espinho» não leu atentamente — como diz e seria para desejar — a denúncia das acusações. De contrário não invocaria na sua «Nota da Redacção» o que o arq.^o Moreira da Costa «diz».

Na realidade, a pequena estação e conduta elevatória que

a Solverde vai construir no seu parque de campismo destina-se, apenas, a elevar em cerca de 5 metros os esgotos de um edifício situado em zona baixa do parque e a conduzi-los para uma canalização de esgotos que aflui, por gravidade, à estação elevatória do Monte Lirio. Tanto estes esgotos como todos os restantes do Parque de Campismo afluem à estação elevatória de Monte Lirio, como consta do respectivo projecto apresentado pela Solverde. Se esta estação não existisse a Solverde teria de construir uma estação mais ampla e potente e uma conduta elevatória muito mais extensa e robusta para elevar e conduzir os esgotos de todo o parque até ao antigo Posto da Polícia de Viação e Trânsito.

Portanto, na «Nota da Redacção» da «Defesa de Espinho» faltou rigor na informação ao escrever-se que «a situação criada nada beneficiou a Solverde».

Dou o assunto definitivamente por encerrado em consequência de terem sido devidamente refutadas todas as acusações incongruentes feitas pelo arq.^o Moreira da Costa, numa tentativa para justificar o erro primário em que incorreu ao não consultar os Serviços Municipalizados de Espinho antes de elaborar o seu projecto do Parque de Campismo».

Espinho, 1 de Outubro de 1980.

JOSÉ LINO DOS SANTOS

Na conversa que tivemos com o engenheiro técnico do Saneamento, ele ainda falaria do empolamento dado ao facto de haver um estação de esgotos no meio de um parque de campismo, referindo a dado passo que:

Há uma estação junto da Piscina e do Hotel Praiagóife outra junto do campo de futebol, uma outra perto da praia azul. Que eu saiba as ruas de Espinho não são menos nobres que um parque de campismo. Aliás por esse mundo fora existem parques com estações elevatórias no seu interior. É um edifício como outra instalação sanitária qualquer e devidamente construído. O que se conclui é que tudo isto se inclui na birra anti-camarária a propósito dos parques de campismo a construir na nossa cidade. Da nossa parte, Serviços Municipalizados, não houve méfê ou qualquer tipo de má vontade».

REUNIÃO DA CÂMARA

— O EXPEDIENTE

Na parte inicial da reunião do executivo espinhense, referente a obras e ao expediente, a Câmara resolveu encarregar o presidente José Fonseca de elaborar um estudo sobre o complemento do Plano de Urbanização do Concelho de Espinho. Este complemento permitirá estender o Plano actual aos limites do nosso concelho.

CONJUNTO HABITACIONAL DE PARAMOS

A Câmara garantiu os terrenos, instalação da rede pública de águas e saneamento e o abastecimento de energia eléctrica solicitados pelo Fundo de Fomento da Habitação, tendo em vista a abertura do concurso público de construção de um futuro Complexo Habitacional de Paramos.

A QUESTÃO DA PONTE DE ANTA

A questão da Ponte de Anta também foi levantada pelo vereador Casal Ribeiro. Segundo ele o desleixo em que se encontram as obras (confirmado por Marçal Duarte) leva ao descontentamento das pessoas que, em dias de chuva, ao passarem por lá devido às enormes poças de água tomam autênticos banhos de água e lama...

Como nós referíamos, na semana passada, nem o Teatro Neoclinal D. Maria II...

As verbas

O assunto derradeiro de expediente apresentado na sessão da Câmara relacionou-se com o pagamento ao pessoal. O chefe da Secretaria informou que o orçamento previsto para esta rubrica não comporta os novos encargos e solicitou à Câmara a transferência de verbas para poder cobrir aos próximos sa-

lários de Outubro. Quanto aos restantes meses adiantou que só com a elaboração de um orçamento suplementar será possível satisfazer os pagamentos.

O presidente da Câmara ficou encarregado de apresentar uma proposta de orçamento suplementar, não sem que Artur Bártolo lembrasse que havia prevenido quanto à insuficiência da verba dotada para o pessoal.

A TEMPERATURA ACIMA...

continuação da página 1

ao que foi respondido que sim, em casos de benefício evidente da terra.

Artur Bártolo ripostou, dizendo que não estava em discussão se era ou não em benefício da terra, mas sim de caber ao executivo em bloco decidir do que é prioritário e do que não é. Citou a propósito que, no seu exercício de presidente da Câmara, sempre consultou os vereadores da mesma sobre todas as decisões, mesmo as mais pequenas, recorrendo ao telefone nos casos mais urgentes.

A discussão prolongou-se, com as posições irredutíveis. Não chegou a haver insultos, pois todos os vereadores se sabem conduzir nesse aspecto; mas, remosques amargos, houve-os em profusão.

E, como acontece com as

cerejas, a discussão foi trazendo para a mesa situações concretas em que os vereadores do PS mostraram estar na ignorância oficial do que se ia fazendo, tomando disso conhecimento muitas vezes pelos jornais; o arranjo da Rua 9, a transferência da escola da Rua 23 para a nova escola junto à igreja, a entrega à Direcção Escolar da escola da Marinha, a campanha de limpeza da propaganda eleitoral, a vinda do ministro dos Transportes, etc., etc., etc.

António Ruano chegou a entrar em despiques aceso da campanha de limpeza, dizendo que achava que se devia aguardar pelo fim das eleições presidenciais. Marçal Duarte disse que «lavava a cara todos os dias» e a resposta foi a de que «o sabão

custa dinheiro».

«Trocas de galhardetes» como esta houve mais, ficando um pouco à margem os outros três vereadores presentes. Castro Lima (PS) apoiando a sua proposta numa ou duas intervenções, Ângelo Cardoso (CDS) «torcendo» um pouco por Marçal Duarte e Casal Ribeiro (APU), concordando em princípio com a proposta, mas dizendo que precisava de pensar.

Vai ter tempo de o fazer, porque a proposta foi retirada, dada a ausência do presidente, com a promessa de ser apresentada na próxima sessão.

Os vereadores levantaram-se, para irem jantar. Eram sete e meia e fazia calor, apesar do frio.

PAÍS

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

EANES PROCURA ELEITORADO AD

A Conferência de Imprensa do Presidente da República, general Ramalho Eanes, foi, sem dúvida, o acontecimento político mais importante da passada semana.

Embora o Presidente se propusesse abordar três temas (a questão do Governo Sá Carneiro não ter apresentado a sua demissão; os resultados eleitorais das legislativas; a crise no plano internacional), as perguntas dos jornalistas resvalaram, naturalmente, para temas em que o interpelado foi, muitas vezes, o candidato Ramalho Eanes e não o Presidente da República.

Assim, foi nítida a «invasão» do espaço eleitoral da AD. Para o PR, Eanes e a AD defendem «o mesmo modelo de sociedade». Por outro lado, Eanes (inteligentemente) desvinculou-se da denrota eleitoral da esquerda, em geral, e da FRS, em particular, recusando, por um lado, a liderança da oposição, e, por outro, afirmando que «não há identificação programática, nem identificação em actos», com a FRS. Eanes explicou ainda (mais claramente) que «não tenho nada a ver com o PCP».

Eanes apareceu, enquanto PR, dando de si uma imagem de moderado, o homem que não misturou o seu alto cargo com os interesses pessoais ou partidários, e que tentou resolver as grandes questões que se lhe colocaram na base do consenso e da busca do equilíbrio.

Eanes pretendeu aparecer, enquanto candidato à reeleição, como homem do 25 de Novembro, o homem que nada tem a ver com o PCP, o homem que se opõe a qualquer mudança de regime e que tem o mesmo sentido de sociedade que a AD. O homem que não falou do 25 de Abril...

Transcrevemos, a seguir, extractos da declaração que Ramalho Eanes pronunciou na sua Conferência de Imprensa de 14 de Outubro:

«Em primeiro lugar, devo referir-me ao facto de o Governo ter entendido não dever apresentar-me o seu pedido de exoneração. Invocou para isso a ausência de qualquer disposição constitucional nesse sentido e a

conveniência em manter a continuidade governativa, dispensando-se assim de perder tempo com o debate parlamentar do seu programa.

«Contudo, na minha opinião e no plano estritamente constitucional, o Governo não poderá deixar de apresentar na altura própria o seu programa. Para além do mais, o programa discutido e aprovado em Janeiro do corrente ano era expressamente um

programa referido apenas ao período que decorria até ao termo da legislatura.

«É admissível que o Governo tenha pretendido manifestar a sua desconfiança política no Presidente da República.

«A ser assim, trata-se de uma curiosa inversão das regras, desprovida, no entanto, de qualquer sentido útil.

«Existindo uma clara maioria política no parlamento, é evidente que convidaria imediatamente o seu representante legítimo para formar Governo. Não haveria, assim, qualquer prejuízo na continuidade governativa. (...)

«Ao contrário de muitos comentaristas políticos, não encontro nestes resultados motivos de supresa.

«Pelo contrário, penso que eles correspondem às tendências já detectadas desde 1978 e reflectem as esperanças e expectativas que os portugueses vinham manifestando neste período.

«Por isso mesmo, a maioria agora reforçada deve significar uma ainda maior responsabilidade para o Governo. Mais fácil se torna agora governar, mais fácil será cumprir as esperanças e satisfazer as expectativas.

«Acredito que estes resultados, desde que compreendidos nas suas origens sociais e nas suas implicações políticas, poderão ter um efeito de estabilização e de clarificação de posições.

«Mas quem tem a maioria e a exerce de modo responsável, com convicção democrática, terá sempre como primeira preocupação evitar as atitudes radicalizantes, sem o que dificilmente poder esperar governar em paz e segurança. (...)

«Um terceiro tema de que vos quero falar é o que se relaciona com a grave situa-

ção de crise que se desenvolve a nível internacional.

«A situação no Médio Oriente não terá apenas consequências no plano da energia. Os seus efeitos serão bem mais vastos do que aqueles que vivemos a partir da crise de 1973, causado possivelmente situações de extrema gravidade.

«Todos estes acontecimentos têm especial importância para um pequeno país como Portugal.

«De facto, não só temos recursos económicos bastantes para resistir aos efeitos de uma nova crise de energia, como temos também de compreender que a nossa situação geográfica nos torna especialmente vulneráveis em caso de agravamento dos conflitos. (...)

«E é com a mesma convicção com que recusei essas múltiplas propostas, que hoje afirmo a necessidade de constituir num espaço político de segurança democrática, de consenso, da liberdade e da capacidade técnica. Um espaço que, merecendo sólidos apoios internacionais, evite a Portugal os efeitos mais graves da crise que teremos de vencer.

«Por isso mesmo, e em coerência com o que sempre defendi, não poderei concordar com o objectivo político dos que pretendem uma concentração total de poderes, anulando a indispensável independência entre os diversos órgãos de soberania.

«Não aceitei essas propostas quando me foram apresentadas. Por maioria de razão, não deixarei agora de defender, por meios democráticos, as minhas convicções, que claramente se distinguem das que pretendem encontrar na radicalização e na bipolarização as respostas aos problemas de Portugal. (...)

PRESIDENCIAIS 80

CANDIDATOS UM A UM

● MENESES ALVES

«O meu objectivo é desdramatizar a vida política portuguesa, desmistificar assuntos que entendo que devem ser desmistificados. É obrigar as pessoas a pensar e obrigá-las sobretudo a repensar determinadas ideias que são «tabus» e, sobretudo, é também, em termos de 1980, evitar que todos os candidatos fossem militares.»

«Quanto à CIA, tive bastantes contactos com ela. Mas, deixe-me que lhe diga que só há uns serviços a que eu gostaria de pertencer: os do Mónaco. É que, agora, com a Carolina divorciada, talvez tivesse a minha chance...»

«Eu não vou começar a gritar «operários, marinheiros e pescadores»; penso que a forma mais correcta é de pedir desculpa a esses estratos por não saber quais são os seus reais problemas de momento, mas também entendo que muito pouca gente o saberá.»

«Deveríamos talvez analisar o comportamento de Sá Carneiro: se o homem deve ou não deve, não me preocupa nada, preocupa-me é que o homem seja um jogador. Se um indivíduo tem da vida a concepção do ganhar e perder, não aceita empatar ou ganhar menos.»

«Sá Carneiro utilizou a palavra «civilista» para classificar o candidato Soares Carneiro. Eu penso que um general em cuecas e com uma pistola à cintura continua a ser um general.»

● PIRES VELOSO

Comentando afirmações de um dirigente da AD, segundo o qual Pires Veloso poderia recolher votos na área da AD como na da FRS, disse o movimento de apoio àquele candidato nortenho: «É inacreditável a pretensão futurologista de que, em tão alargado espaço político, Pires Veloso obtenha menos votos do que os candidatos, como o da AD e o da FRS, que dispõem de um potencial eleitoral.»

«O povo até já sabe agora, por exemplo, que foi Pires Veloso o primeiro nome apontado pelo próprio Sá Carneiro, como devendo ser o candidato a apoiar pelo PSD nas eleições presidenciais de 1976.»

«É necessário que os cidadãos escolham para o exercício da política pessoas cujo comportamento ao longo da vida lhes dê garantias de utilizar correctamente o poder político.»

«A minha candidatura obedece a um único objectivo — servir.»

«A minha candidatura é uma alternativa para os que não gostam de Eanes e, ao mesmo tempo, não confiam em Soares Carneiro.»

«Tenho a obrigação de combater o projecto marxista que o povo repudia e Eanes, de bom ou mau grado, personifica.»

«A escolha de Soares Carneiro não foi boa — foi um erro.»

FONSECA
TECIDOS
MODAS
ESPINHO
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

VIAGENS A ESPANHA
em PULLMAN DE LUXO
TUY E VIGO
Todas as quintas e sábados — Ida e volta: 280\$00
Reservas:
ESPINHO — Partida às 6,30 horas
TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920466
PORTO — Partida às 7,00 horas
ARMATER — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179

STAND SERZEDENSE
António Martins da Silva
Assistência Total
Agente SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

RAICA
Modas
e Confecções
Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

O Recanto
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico
e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399

Ernesto Ferreira
ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

Talho e Charcutaria
CENTRAL
SERVIR BEM
BOAS CARNES
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

Pinto de Matos
ESPECIALISTA
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 264 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

A MODELAR
Telefone 923068
Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO
Doenças do aparelho
digestivo
CONSULTAS
2.ª, 3.ª e 6.ª feiras
da parte da tarde
CONSULTÓRIO
Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

Sp. Espinho, 3 — V. Guimarães, 1

SENHORAS E SENHORES ISTO É FUTEBOL!

— JACINTO: NOVIDADE (BOA) NO MEIO-CAMPO

— JOÃO CARLOS, MOINHOS E CANAVARRO: O FUTEBOL SAIU TODO CÁ PARA FORA

«Não há fome que não dê em fartura», terão pensado muitos dos adeptos espinhenses que tiveram a feliz ideia de acorrerem ao Avenida na noite de domingo. E tão logo pensado, não tanto pelo número de golos alcançados (apesar de se terem marcado tantos quantos os das seis jornadas anteriores), mas sobretudo pela quantidade e qualidade do futebol produzido, tanto e tão bom que a gente se interrogava se aquela era a mesma equipa que se vinha arrastando monótona, insípida e improdutiva, pelo Campeonato Nacional.

Exactamente a mesma não era, porque Jacinto, um defensor lateral mal integrado, apareceu a jogar (e de que maneira!) no lugar de Vítor, ausente por lesão séria. Com efeito, o esclarecimento e a experiência de Vítor foram muito bem substituídos pela energia desbordante e a velocidade do pequeno-novo-médio, mas, por muito boa que tenha sido esta aposta de Manuel José, isso não chega para explicar as exibições surpreendentes de homens como João Carlos, Carvalho, Moinhos ou Canavarro, para só falarmos dos que andavam um pouco na «mó de baixo».

Não estamos aqui para adivinhar o que levou a esta transfiguração do Sp. Espinho (nem

disso seríamos capazes...), mas para constatar o despertar da equipa para um novo futebol, que na primeira meia hora, em especial, teve algo de surrealista, na velocidade, na ligação, na riqueza de soluções, no sentido obstinado da baliza de um adversário confundido, atordado, alagado até ao pescoço numa inundação de bom jogo.

MEIA-HORA

A 100 À HORA

Essa meia-hora de luxo teve, muitos, inúmeros, lances que entusiasmaram a massa associativa, por certo a dar por bem empregues, finalmente, a quota mensal mais o dinheiro do «Dia do clube». Mas alguns deles foram por certo motivo de conversas no café: Reis, logo aos cinco minutos, a mandar para a barra um chapéu a Damas; pouco depois, Canavarro a receber a bola, já na área, sobre o lado esquerdo, e a cruzar primorosamente para o poste mais longe onde Moinhos apareceu, de cabeça, a inaugurar os golos para os avançados espinhenses, em jogos oficiais; a seguir, um remate do meio da rua de Carvalho a proporcionar a Damas a defesa da tarde; o Guimarães sem respirar, e o 2-0, numa outra jogada de antologia, muito rápida, com João Carlos a servir Moinhos que foi à linha e deu atrasado para Reis fazer o «gosto ao pé», ali a dois metros da baliza; finalmente, uma escapada de Canavarro pelo lado esquerdo, com a defesa surpreendida, um «tirão» na base do poste, uma recarga na barra e uma nova recarga a encontrar um vimezanense em cima da linha de golo.

Isto leva mais tempo a contar do que durou a acontecer, que o digam os homens do

Guimarães, que nunca mais se recompuseram do vendaval e passaram a criar eles mesmos situações de perigo para a sua baliza, como se para tal não bastassem os avançados espinhenses.

Escusado será dizer que, durante toda a primeira parte, o Vitória não teve tempo para pensar em atacar e, se disso tinha intenções, de as pôr por terra se encarregou a defesa espinhense, bem secundada pelo meio-campo onde Abreu, Ferreira da Costa e Gregório Freixo nunca conseguiram arranjar o espaço que não lhe davam, respectivamente, Jacinto, Carvalho e João Carlos.

O segundo tempo, foi inevitavelmente, mais morno, mais lento, mas com a continuação da preponderância do Sp. Espinho, que viu Reis desperdiçar um golo ainda mais fácil do que o que marcou, Moinhos a bisar numa jogada de antecipação a um passe de Barrinha a Damas, e João Carlos a abrir, por duas vezes, com simulações primorosas, a defesa do Guimarães e a falhar o 4-0 por falta de força. Ainda houve uma oportunidade desperdiçada de estradramente por Vitorino, que substituiu Canavarro (extenuado) e que chegou ao jogo tarde e a más-horas, numa altura em que a balança da preparação física pendia já para o Guimarães.

NINGUÉM LIGOU...

Foi desta equipa o último quarto de hora (também tinha direito...) e isso valeu-lhe marcar, no último minuto, um golo holandês, numa jogada em que só Blanker correu e que quase ninguém festejou, porque os adeptos do Guimarães, na sua maioria, já iam de regresso ao «berço».

Do Espinho, está quase tudo dito, faltando referir que Gaspar não teve nada que fazer, e deu um «sustito» para desengajar, que a defesa colaborou bem no desenvolvimento atacante e que Amândio levou «um amarelo» por não ter resistido a levar a mão onde não chegou com a cabeça. Do Vitória, a Impresão não pode ser das mais favoráveis. Veio jogar num 4-3-3 atrevido, tem uma defesa a que Ramalho faz muita falta, um bom meio-campo que mal se viu, e um ataque onde

só se reparou em Blanker, mais pela «pinta» do que pelo proveito. A Mundinho de notável só lembramos uma «cacetada» em José Freixo e quanto a Fonseca (o que esteve no Benfica), francamente não temos ideia de o ter visto.

INÁCIO: «ERA LEVE...»

Inácio de Almeida, rigoroso no «amarelo» a Amândio, teve pelo seu lado o bom trabalho dos seus auxiliares, contra si, o facto de ter feito vista grossa a um «penalty» sobre Moinhos (ainda estava 2-0) — disse ele, depois, que «o jogador caiu porque é leve». — Quanto ao não ter castigado Damas por ter pontapeado a bola para fora do campo, zangado, aceitamos o seu critério: Damas teve razões de sobra para não estar de bom humor...

AS EQUIPAS

Sp. Espinho — Gaspar, Coelho, Freixo, Amândio, e Raul; João Carlos, Jacinto, e Carvalho (Pinto Ribeiro); Moinhos, Reis e Canavarro (Vitorino)

Vitória — Damas; Carvalho Barrinha, Festas e Nivaldo (Salvador); Ferreira da Costa, Abreu e Gregório; Fonseca, Mundinho (Joaquim Rocha) e Blanker
Árbitro — Inácio Almeida, de Setúbal

Hóquei em Patins

Nacional da Zona Norte
AAE, 4 — Infante, 6

Regional de Júniores
AAE, 4 — Oliveirense, 2

Regional de Iniciados
AAE, 5 — Oliveirense, 0

Enquanto as classes jovens parecem querer continuar a bela tradição académica, os seniores não conseguem en-

Voleibol

Seniores Masculinos — 1

Divisão Regional
SCE, 3 — Nun' Álvares, 0

III Divisão Regional
AAE, 3 — Aliança, 0

Seniores Femininos
Fluvial, 0 — SCE, 3

Boa vitória da equipa feminina, bom começo da AAE e resultado fácil para os seniores do SCE, que se encontram em 1.º lugar, com 3 vitórias em outros tantos jogos. Ainda sem derrotas, mas com dois jogos estão a A. S. Mamede e o Atlântico da Madalena. O Leixões já cá perdeu e o outro favorito, o F. C. Porto já leva 3 derrotas. Boas perspectivas, portanto.

Andebol

Nacional da I Divisão

Maia, 18 — SCE, 20

Regional de Júniores
SCE, 19 — Académico, 16

Boa estreia no Nacional, com uma vitória conseguida num campo sempre difícil, a justificar «a priori» o vaticínio de um segundo lugar na zona norte. Vitória normal dos juniores.

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



M MOREIRA OCUUSTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

A abrir brevemente

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

COMBATE À INFLAÇÃO!

BAIXA DE 20%

Só possível na **TELE-ROCHA** Rua 31 N.º 469
Telefs. | 920352
| 920977
ESPINHO

Campanha de trocas BERCKO

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42.000\$00

> > 56 — > > > > > > > > > 45.000\$00

> > 66 — > > > > > > > > > 52.000\$00

Máquina de lavar roupa (25.400\$00) — A sua usada e apenas 20.000\$00

Reparações imediatas ao domicílio

Montagem de antenas simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

As escolas primárias da Rua 23 foram transferidas para o complexo da Rua 22.

E foram-no porque as professoras aí colocadas, manifestaram as más condições do edifício. A secção técnica da Câmara confirmou que sobretudo as águas furtadas ameaçavam ruína. Alberto Alves (PS) porém, estranha que ainda o ano passado a mesma secção técnica tenha elaborado um relatório em sentido contrário e ali se tenha gasto dinheiro com obras de conservação e no recreio. Por isso perguntou:

«É se não for verdade que as escolas estão mesmo com falta de segurança? Não terá havido um grupo escolar que estava mal instalado e que quis ir para uma escola nova? — Quem é que fica prejudicado?

continuação da página 1

— Não será o concelho que fica com menos umas salas de aula só porque os professores, e ainda que essa vontade seja legítima quiseram mudar-se para melhores instalações?».

Ninguém soube responder, assim como qual será o destino de tal edifício que tudo leva a pensar pertence à Junta de Freguesia de Espinho. Segundo afirmou Luís Lopo existem documentos nesse sentido, tendo adiantado até que aquela escola custou à Junta em 1909, 4 000 reis. Ficamos também a saber que para as 13 salas de aula junto do complexo da Marinha-Silvalde funcionarem é preciso fazer um passeio para a entrada, pois os professores não querem sujar os pés, segundo informou o presidente da Câmara.

Nem à murraça vai!

«Murraça» é um lugar de Guetim. Para ali a Junta de Freguesia prevê uma vasta urbanização e isso foi empenhamento que tomou em mãos ao prometer em 25 de Abril último, aquando das comemorações, festejar assim aquela data histórica. Só que aquela zona tem também um grande senhor proprietário, de nome Guerner, que já está na manobra e não quer ver os seus vastos terrenos transformados em casas de habitação social para a população, mercado, campo de jogos, parque infantil, escola, etc. Vai daí e em jogada de antecipação quer ele urbanizar a zona. Nunca se preocupou com isso, mas agora que lhe chegou o fogão ao casaco, como lembrou Antenor Pereira (PS) é que aparece em

cena. Enfim, mais um caso a juntar ao outro, em que se degladiam os interesses privados dos grandes senhores com a maioria dos interesses de toda a população. A restauração da rua e da ponte da Picadela em Guetim mereceu ainda a prioridade recomendada ao executivo.

A dois meses do final do ano o Plano continua em discussão. Muitas obras estão ali previstas, mas dá-las à estampa seria enganar o leitor, pois não terão realização no corrente ano. Lá para 1981 falaremos. Se tivéssemos que eleger nesta sessão o deputado em evidência, ele seria certamente Joaquim Sá e conjuntamente a freguesia de Guetim.

Quem passa junto à nova escola primária localizada ao lado do salão paroquial apercebe-se de que aquele edifício foi finalmente posto ao serviço para que foi construído: alunos e professoras já o ocupam desde a semana passada, como noticiamos no nosso último número. Por isso fomos até lá, para saber como se trabalha na mais nova escola da cidade.

As modernas instalações adaptadas aos novos métodos de ensino, são encaradas por alunos, professoras e empregadas como boas, como muito melhores do que as da escola da rua 23, onde todos estavam anteriormente instalados, em deficientíssimas condições, diga-se. Na opinião de algumas professoras, talvez ainda pouco habituadas às possibilidades múltiplas que as novas instalações oferecem, as condições existentes na nova escola seriam até algo exageradas para o ensino primário.

As crianças é que não dizem isso, e aceitam com alegria e naturalidade o aparecimento de condições que deveriam ser direito de todos neste país.

Como é natural, notaram-se nestes primeiros dias algumas dificuldades de ambientação, mas as professoras e empregadas têm tentado pôr a escola a funcionar desde já o melhor possível. E diga-se que há muito que organizar. Contando à partida com

um amplo espaço de trabalho, que inclui oito salas de aula, um refeitório, um salão de recreio, um salão para desporto, excelentes sanitários—até tem um trinco, não é Rosa? — secretaria, gabinete da directora, etc., o material para o respectivo equipamento é que está ainda longe de acompanhar estas condições, mas espera-se que tudo fique solucionado em pouco tempo.



UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

radas para o trabalho em grupo, com as salas de aulas amplas, a permitirem a criação de zonas diferentes para várias actividades, incluindo até, segundo nos pareceu, a possibilidade de trabalhos oficinais.

Isto mesmo nos foi referido pela professora Alzira Neves, quando nos dizia que «esta escola é melhor em todos os aspectos e, pelo que me diz respeito terei que me adaptar ao facto de as crianças irem trabalhar a quatro, o que

será uma questão de tempo». Por seu lado, a professora Alcina entende que «ainda é cedo para falar sobre os lados positivos e negativos deste tipo de escola, mas para já o único aspecto negativo que encontro nela é a disposição dos quadros». As empregadas, por seu lado, consideram as condições «muito boas», mas aproveitam para afirmar que «estamos sobrecarregadas, pois numa escola tão grande somos só duas».

«GOSTO MAIS DESTA ESCOLA»

E as crianças, que pensam elas? Distribuídas por treze turmas, num total de 325, gastaram os primeiros dias a descobrir o novo espaço que lhes era proposto, olhos e gestos espantados de quem ainda tinha bem presente a realidade diferente e pior da velha escola que acabavam de deixar. «Gosto muito desta escola» — dizia-no, o Renato, por certo porta-voz do sentir generalizado de toda a miudagem. E o Paulo Sérgio adiantava razões: «Há melhores condições para brin-

car, o recreio é maior». «As mesas são melhores, trabalhamos a quatro, para mim é melhor», acha a Patrícia. «O que eu acho é que existem mais vidros para partir e nós temos que ter mais cuidado. E para além disso, agora as casas de banho têm um trinco que diz ocupado quando está alguém lá dentro» — afirmou a Rosa Lima, convicta.

Uma nova escola que abriu as suas portas cheias de promessas. Uma Escola Nova?

NASCENTE - CINECLUBE

PROGRAMAÇÃO DE OUTUBRO

sexta feira, dia 24, pelas 21,30 horas

O PADRINHO

de Francis Ford Coppola na SEDE DA NASCENTE

—X—

quarta feira, dia 29, pelas 21,30 horas

O PADRINHO

— PARTE II —

de Francis Ford Coppola no CINE-TEATRO

S. PEDRO



CANNES, O ANO PASSADO

Coppola, premiado em Cannes o ano passado com o Grande Prémio pela realização de um notável filme chamado «Apocalypse Now», já anteriormente se revela muito firme na abordagem de temas fortes.

Os dois filmes agora anunciados falam-nos da MAFIA, no que ela tem de mais objectivo e deprimente — a corrupção e o crime. Actores fabulosos como Marlon Brando, Al Pacino, Robert de Niro e Dianne Keaton são suporte seguro para a desmontagem dos mecanismos de poder de uma instituição que ultrapassa em objectivos a roubalheira e a eliminação física da concorrência.

o fechar

De há uma semana para cá, os Serviços Municipalizados não tiveram trabalho extra de desmontagem de instalações eléctricas. Pelo contrário, o consumo de quilovátios continua acima dos valores que seriam de esperar se só as habitações legalizadas estivessem abastecidas.

Para onde vão os quilovátios excedentes? Há pistas, há amizades que se conhecem, mas ainda não chegamos ao fim da meada de fio condutor. Não perca por isso o próximo episódio de «O Mistério dos Quilovátios».



A Biblioteca Gulbenkian

Rua 21 - ESPINHO

PORTE PAGO